

DOURO DIGEST

Magazine histórico-cultural do Douro Vinhateiro

Edições
**AMADORA
SINTRA**

Nº 01

SINTRA
Janeiro 2014



Egas Moniz | D Af Henriques | Vindima monacal

DIFUSÃO ELETRÓNICA

Apresentação

O Douro está a desenvolver uma fase dramática, que os responsáveis deverão identificar e estudar com urgência, para poderem interpretar os sinais e assumir estratégias e rumos.

Já no 10º aniversário do decreto da UNESCO como Património Mundial, Clara Bertrand Cabral sublinhava que, no Douro "os milhares de vitivinicultores perderam 60% do seu rendimento nos últimos 15 anos".

Esta afirmação, além de desactualizada, peca cosmeticamente por defeito, além de não poder ter ainda em conta o assalto actual, descarado e imoral, à nobre dignidade de Vidas inteiras de trabalho, trazendo a fome às despensas dos escravizados vitivinicultores do Douro.

O polvo burocrático estatal está a tornar irreversível a miséria dos vinicultores, mesmo com 'benefício' – o vinho de consumo ou de pasto nem paga o granjeio.

O recente desespero dos vitivinicultores da AVIDouros contra os "nabos do governo" é um dos sinais que deverão fazer meditar os profissionais da política, se ainda lhes resta um mínimo de sensibilidade cívica.

– O Turismo não precisava de ser a principal fonte de rendimento de uma Região Vinhateira, mas um recurso complementar de uma Paisagem e uma História de eleição.

Ainda por cima, como o próprio Vinho, a receita turística é objecto da rapina dos operadores externos – que nos 'pacotes' que vendem o Douro metem logo ao bolso a maior maquia, sobrando as migalhas.

– Porém, mais do que um eco de lamentações, este Boletim quer integrar e reforçar os ideais, projectos e vontades do Homem do Douro, no campo histórico-cultural.

Tentaremos mostrar, regularmente, aos receptores os grandes ideais, realizações e figuras das Raízes do Douro.

Douro europeu, Medieval e Mundial, como o vinho fino. No Douro alicerçou D. Afonso Henriques o País, com o seu Aio Egas Moniz, de Lamego.

Com a nossa 1ª Dinastia, a Borgonha trouxe-nos a Ordem de Cister, de S. Bernardo de Claraval, com nada menos do que 4 conventos (S. João de Tarouca, Salzedas, S. Pedro das Águas, Stª Maria de Aguiar).

As primeiras varas do 'pé-posto' borgonhês para o vinho de missa essencial, foram plantadas nos Varais, a primeira de várias propriedades adquiridas (1132) por Cister, em Cambres/Lamego.

O vinho monacal licoroso, de missa, cedo é denominado "vinho cheirante de Lamego".

O milagre secular da exportação – desde D. Dinis – vem a rebaptizá-lo como "vinho do Porto".

Altino M. Cardoso



A nossa História afirma-se no Douro, após S.Mamede (1128) e Coimbra (1134):

- História da **POESIA TRADIC.**
- História da **MÚSICA TRADIC.**
- História do **TEATRO TRADIC.**
- História do **VINHO** de Cister ("cheirante de Lamego"> "do porto").



Numa perspectiva de rigorosa coerência, confluem no Douro inicial as grandes linhas civilizacionais que dinamizam a Europa e erguem o novo País:

– o esforço militar e monástico borgonhês;

– a consequente dinastia borgonhesa;

– a fundação galega de Santiago;

– o apoio dos Cruzados em trânsito, na conquista de Lisboa, Alentejo litoral e Algarve;

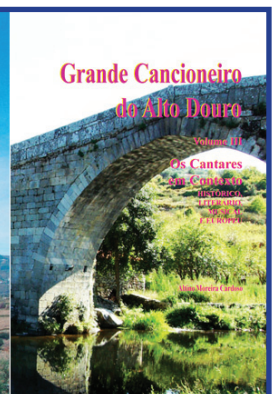
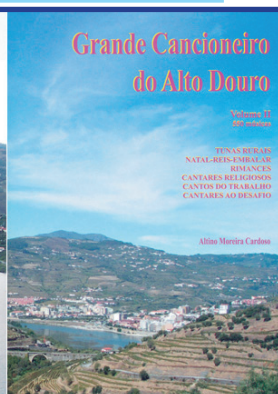
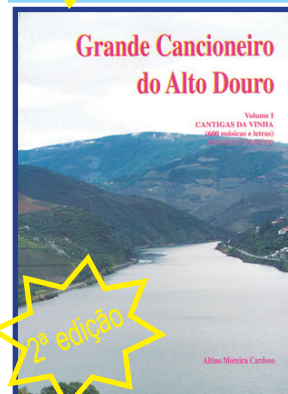
– a ambição de Egas Moniz e do 1º Rei;

– a ingenuidade de D. Afonso VII... etc.

A vinda de Cister para o Douro despojado trouxe as varas borgonhesas do vinho de missa para 4 conventos.

A começar pelos Varais (escritura de 1132), Cister compra vários terrenos na encosta de Cambres (Lamego), agrupando-os, ainda no séc. XII, na granja de Mosteiró, que será reconhecida pelo Papa.

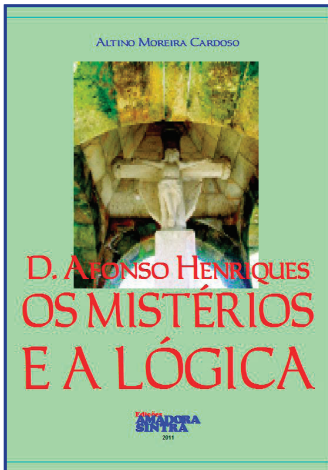
A necessidade de mão-de-obra atraiu às Vinhas os Galegos e com eles toda a Cultura compostelana do galego-português, nomeadamente as belas cantigas da Vinha.



GRANDE CANCIONEIRO DO ALTO DOURO (3 volumes, 1920 págs, 1200 canções tradicionais) – uma obra cultural indispensável em qualquer biblioteca duriense

TEMÁTICAS PRINCIPAIS:

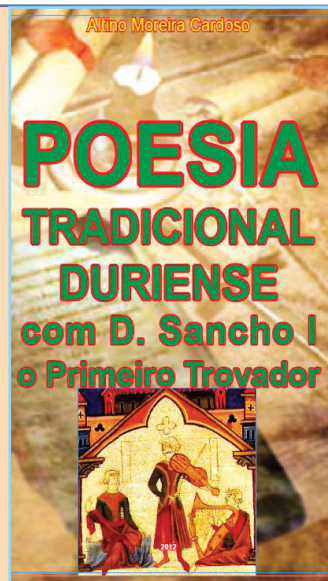
D. Egas Moniz de Britiande/Lamego - D. Afonso Henriques - D. Sancho I - S. Bernardo - As Vinhas e Granjas de Cister - Santiago de Compostela - A Cruzada Ibérica - Importância da Borgonha em Portugal - A Cultura - As Cantigas - O Teatro - A Economia - O Turismo - As Instituições - As Ideologias...



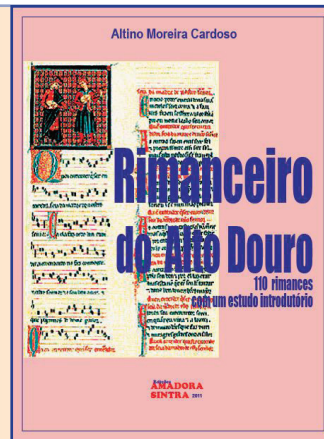
É uma obra inovadora – por vezes ousada, mas abundantemente documentada – sobre o Primeiro Rei e o seu Aio ribaduriense (Lamego).

O autor estuda com lógica todos os mistérios:

- o nascimento (região de Viseu);
- a troca (“milagre”) em Cárquere;
- a promiscuidade galega de D. Teresa;
- a reunião-conciliação de Fráguas;
- a inevitabilidade de S. Mamede;
- a batalha de (Vila Chã de) Ourique;
- papel de Cluny, S. Bernardo e Cister;
- papel decisivo dos Cruzados;
- as manhas da diplomacia;
- a espantosa cisão ibérica...



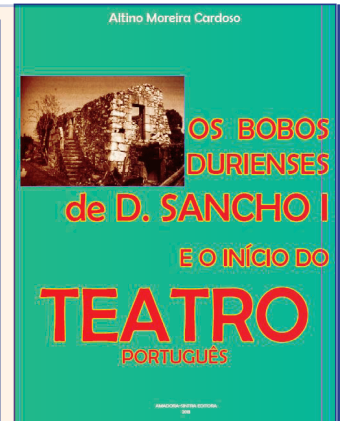
Um estudo exaustivo da temática e formas da poesia tradicional duriense, desde a época compostelana e trovadoresca. Ai se encontram traços estilísticos próprios dos cantares populares de amigo, nomeadamente o paralelismo (fónico e semântico), o leixa-pren, a adaptação à dança, o animismo, o ruralismo, etc. É um tratado pioneiro, muito elogiado multidisciplinarmente, pois engloba, diacronicamente, contextos poético-literários, musicais, históricos, sociológicos, religiosos....



São mais de uma centena os rimances que o autor coligiu e estudou durante anos, em conjunto com as antigas tradicionais da tradição galego-portuguesa. Mais do que os próprios dados históricos permitem perpetuar, os rimances contêm importantes conotações e revelações da intimidade sócio-familiar e, ainda, da própria alma medieval.

O livro contém um exaustivo estudo histórico-literário preliminar, que abarca as grandes transformações e angústias inerentes à expulsão dos infiéis da Península, desde o próprio Carlos Magno, já no século VIII)!

É a mais completa colecção portuguesa de rimances, ainda mais porque cada um contém a respectiva pauta musical e algumas variantes textuais significativas.



O Teatro dos Bobos de Canelas O último estudo publicado pela Ed. Amadora-Sintra estabelece que os 2 Bobos de D. Sancho I iniciam o Teatro português - tal como o próprio D. Sancho I é o primeiro trovador da nossa Literatura, com o poema

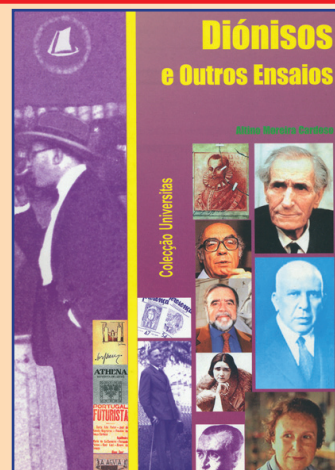
*“muito me tarda
o meu amigo na Guarda”.*

A escritura de doação de Canelas aos Bobos mereceu a presença dos bispos de todas as dioceses de Portugal.

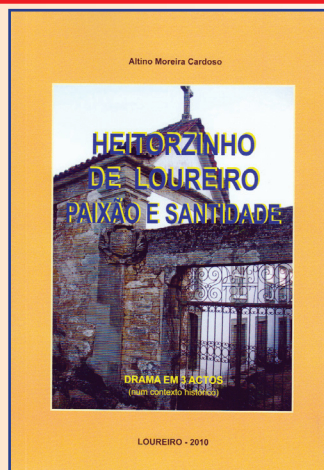
O autor traça a linha evolutiva da Literatura e situa Gil Vicente na sua época e contexto, privilegiado por D. Leonor e, sobretudo, pelo aparecimento providencial do Renascimento e, mais ainda, da imprensa de Gutemberg.



Numa perspectiva de divulgação junto do grande público, o autor elabora uma cuidada base de dados a partir das fichas de leitura dos contos do grande clássico duriense. Depois detêm-se na síntese analítica das múltiplas personagens e mentalidades e traça as grandes linhas daí emergentes. Datado do ano 2000, este trabalho, bem sistematizado e ilustrado com excertos, tem servido de apoio a várias teses académicas.



Trata-se de outra obra de divulgação literária sob a forma de pequenos ensaios, focados na obra de vários escritores portugueses e brasileiros, nomeadamente Fernando Pessoa, João Araújo Correia, Miguel Torga, Alvaro de Campos, Agustina, Florbela Espanca, Saramago... O título foi deduzido do ensaio principal, que foca uma temática bem curiosa: o elevado alcoolismo de Fernando Pessoa. No entanto, parece que o Poeta quanto mais consumia melhor escrevia – como se o próprio deus do vinho o movesse.



O drama procura encontrar resposta para o caso de santidade popular, ainda hoje sentida e vivida em Loureiro-Réguia:

– Por que razão um jovem, de lúdima nobreza duriense, rico e com futuro garantido, abandona Direito em Coimbra para se entregar à penitência e à ascese numa capela da montanha?

O autor (natural de Loureiro) opta por encontrar como causa um ‘amor de perdição’, proibido pelo preconceito (séc. XIX) contra o objecto dessa paixão: uma criada da família, órfã e sem futuro. É encerrada num convento.

ESTUDOS DURIENSES

Campanha Jan/2014
PREÇOS ESPECIAIS

- O HOMEM DO DOURO... 7,50€
- O UNGIDO... 10,00€
- HEITORZINHO... 10,00€
- D. AF HENRIQUES... 15,00€
- GRD CANCEIRO... 50,00€
- RIMANCEIRO... 12,50€
- DO VINHO DE MISSA... 15,00€
- POESIA TRADICIONAL... 15,00€

Pedidos: Edições
**AMADORA
SINTRA**

Av Vitorino Nemésio, 1-1º Dt
2725-471 MEM MARTINS
E-mail: amadora-sintra@sapo.pt
Tel. 219208188 + 919487766

Próxima publicação

PORTUGAL ESCRITO NO DOURO
por D. Egas Moniz e D. Afonso Henriques